



FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI - SETÚBAL, SEGUNDA-FEIRA, 11 DE NOVEMBRO, DE 2024 - 21H00

**Sessão 23 “TOOTSIE -QUANDO ELE ERA ELA” (1982)**



Michael e Jeff têm ambições artísticas que ultrapassam largamente o seu trabalho como empregados de um restaurante. Michael é actor, mas o seu inconformismo fechou-lhe já várias portas, enquanto Jeff escreve peças de teatro «off Broadway», que procura encenar em pequenas salas e círculos de amigos. Ambos tentam, todavia, montar um novo espectáculo, para o que precisam de uns dólares a mais do que aqueles que usufruem servindo a mesa ou cozinhando em restaurantes. Michael tenta, pois, regressar à actividade, ser escolhido para uma companhia de teatro, ou aparecer nalguns anúncios. O seu agente (papel interpretado pelo próprio Sydney Pollack) nada consegue. Michael ensaia então uma amiga para concorrer a um

lugar numa «opera soap» americana (uma telenovela daquelas que se prolongam, de anos para anos, nas diversas cadeias de TV dos EUA). A amiga não logra satisfazer as exigências dos responsáveis, mas Michael, disfarçado de mulher, acaba por conseguir o papel que, enquanto homem, já não conseguia. O inconformismo de que dera provas, enquanto homem, e que o afastara do trabalho, será a arma que o leva a conquistar este, disfarçado de mulher. O que, desde logo, poderá querer dizer que, enquanto o primeiro se vulgarizou, deixando-se de vender como tai, o segundo está na moda, e vende-se bem no mercado caseiro a que se destinam esses episódios. Mais ainda: Michael, sob o rosto de Dorothy, torna-se numa coqueluche do público fiel da telenovela, colocando-a nos «tops» da audiência. Dorothy é, portanto, uma actriz em ascensão, que os produtores não podem perder. O papel, pensado para uns dias, ameaça eternizar-se. A crónica do tempo em que as dificuldades na obtenção de um emprego levam um homem ao «travesti» fincam-se um pouco por aqui. O lado mais interessante de «Tootsie» passa, todavia, ao lado, e tem a ver com esse resvalar sexual que se estende por todo o filme e que faz com que um homem consiga assumir-se, enquanto homem (isto é: conquiste o amor da mulher amada), quando estabelece uma relação de amizade com essa outra mulher, mas sob a aparência de um; mulher.

Complexo! Michael tem uma relação, pelo menos dúbia com Jeff. Um dia faz amor com Sandy, quando é apanhado no quarto desta, despido, provando um vestido de mulher. Para salvar as aparências, é como que forçado a demonstrar a sua virilidade. Mas o verdadeiro desejo pela mulher, surge quando ele próprio encarna uma mulher quando por dentro começa a entendê-la e a assumir os seus próprios problemas. Mas nada é ainda tão simples nesta obra fascinante. Michael, enquanto Dorothy, sofre as arremetidas de vários homens, desde o actor galã, até ao pai de Julie, ao mesmo tempo, que, enquanto homem, desfaz a sua ligação com Sandy (chegando esta mesmo a pensar que ele é homossexual, um dia que o/a surpreende numa situação mais estranha em casa de Jeff). Por outro lado, Michael,

enquanto Dorothy, ouve as confidências de Julie, que lhe confessa a vontade de se entregar a um homem que lhe revelasse, de chofre, o seu desejo, mas, enquanto homem, serve-se dessas confidências e consegue apenas um par de bofetadas, o que revela bem a distância que medeia entre o desejo secreto expresso. e a encenação da realidade.

Finalmente, portanto, «Tootsie» é o filme que acompanha, por caminhos ínvios, a perseguição do desejo, sob as mais diversas formas, mostrando como a sua satisfação é difícil, e só se atinge em momento de fulgurante conjugação de afinidades, onde a aparências e as essências se confundem, onde o conhecimento íntimo dos dois intervenientes deixa antever uma relação de plenitude. O que as derradeiras imagens do filme deixam supor. De resto, Pollack atinge nesta obra um dos seus melhores momentos, mesclando um lúcido desencanto e uma ironia fina, com um fabuloso e inesquecível retrato de andrógino.

Lauro António



## TOOTSIE - QUANDO ELE ERA ELA

Título original: Tootsie

Realização: Sydney Pollack (EUA, 1982); Argumento: Don McGuire, Larry Gelbart, Barry Levinson, Robert Garland, Robert Kaufman, Elaine May; Produção: Charles Evans, Sydney Pollack, Dick Richards, Ronald L. Schwary; Música: Dave Grusin; Fotografia (cor): Owen Roizman; Montagem: Fredric Steinkamp, William Steinkamp; Casting: Lynn Stalmaster; Design de produção: Peter S. Larkin; Decoração: Thomas C. Tonery; Guarda-roupa: Ruth Morley; Maquilhagem: Joseph Coscia, C. Romania Ford, Paul Huntley, Tony Marrero, George Masters, Dorothy J. Pearl, Toni-Ann Walker, Allen Weisinger; Direcção de produção: Gerald R. Molen; Assistentes de realização: Ann Egbert, David McGiffert, Joseph P. Reidy; Departamento de arte: William Lucek, Jimmy Raitt; Som: Rick Alexander, Les Fresholtz, Les Lazarowitz, Tod A. Maitland, Tom McCarthy Jr., Arthur Piantadosi, Don S. Walden, Philip Rogers; Companhias de produção: Columbia Pictures (presents) (A Sydney Pollack Film), Mirage Enterprises, Punch Productions, Delphi Films; Intérpretes: Dustin Hoffman (Michael Dorsey / Dorothy Michaels), Jessica Lange (Julie), Teri Garr (Sandy), Dabney Coleman (Ron), Charles Durning (Les), Bill Murray (Jeff), Sydney Pollack (George Fields), George Gaynes (John Van Horn), Geena Davis (April), Doris Belack (Rita), Ellen Foley (Jacqui), Peter

Gatto (Rick), Lynne Thigpen, Ronald L. Schwary, Debra Mooney, Amy Lawrence, Kenny Sinclair, Susan Merson, Michael Ryan, Robert D. Wilson, James Carruthers, Estelle Getty, Christine Ebersole, Bernie Pollack, Sam Stoneburner, Marjorie Lovett, Willy Switkes, Gregory Camillucci, John Carpenter, Bob Levine, Andy Warhol, etc. Duração: 116 minutos; Distribuição em Portugal: inexistente; Distribuição internacional: Columbia Pictures (Espanha); Classificação etária: M/ 12 anos; Estreia em Portugal: 25 de Março de 1983.

**FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI-SETÚBAL | SEGUNDA-FEIRA, 25 DE NOVEMBRO DE 2024**

**MASTERCLASS Cinema Americano Anos 80 21H00 (entrada livre)**

**“Os Eleitos” de Philip Kaufman / 1983**